ISSN: 2358-8829

# AS BONITEZAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS

Ádria Monique Santarém Porto [1]
Laudeney Filho da Costa Menezes [2]
Lionela Da Silva Corrêa[3]
Nayana Ribeiro Henrique[4]
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde[5]

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire aponta que formar é muito mais do que treinar o(a) educando(a) em suas destrezas, é preciso instaurar uma pedagogia que começa pelo diálogo, comunicação, por uma relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma leitura crítica do mundo (Freire, 2006). A universidade, este espaço de partilhar, oportuniza diversas experiências da boniteza da educação.

A boniteza segundo Freire (2019) é trabalhar para um mundo melhor, é comportar-se diante do mundo na perspectiva de não permitir que o mal se estabeleça. Boniteza é o convívio saudável e respeitoso com o outro, é a ética, a moral, a coerência, a bondade, a tolerância, é o saber dividir com os outros o que se faz, partilhando. A Universidade é promissora no comprometimento com ações e na reflexão efetiva da formação do profissional para a atuação docente. Àquela supõe o provimento e indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, em prol de um fazer universitário autônomo, competente e ético (Martins et al., 2016; Moita; Andrade, 2009). O Saber docente não é formado somente pela acumulação de conhecimentos, mas especialmente

[1] Mestranda do Curso de Pós Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia - PPGELA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, monique.porto@ufam.edu.br
[2] Mestrando do Curso de Pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, laudeney.menezes@ufam.edu.br;
[3] Doutora da faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM, lionela.correa@ufam.edu.br;
[4] Doutora da faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM, nayanaribeiro@ufam.edu.br;
[5] Professor orientador: Doutor do Instituo de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM caboverde@ufam.edu.br;

pela interface entre os conhecimentos e as experiências vividas, isto é, na medida em que o professor age, reflete sobre sua ação e a reorganiza (Martins et al., 2016).

A reflexão crítica sobre a prática é uma exigência em relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode se tornar palavras ao vento e a prática um mero ativismo (Freire, 2019). Defende-se que há, pelo menos, três tipos de saberes docente: os de formação profissional, (adquirido nos cursos de formação), os curriculares (obtido por meio de programas escolares) e os experienciais (que provém das experiências pessoais, sociais e profissionais), os quais devem ser considerados e valorizados (Tardif, 2014). Complementar ao projeto educativo, científico e social das referidas instituições, as ações de extensão universitária permitem ao graduando a participação de forma ativa no processo de ensino, a valorização do conhecimento como algo fundamental na trajetória acadêmica além de, por meio do compromisso social, potencializar uma inserção crítica e criativa na sociedade (Carvalho, Síveres, 2013) e, é a partir desse pressuposto que a extensão e a aprendizagem devem estar em consonância com as diretrizes e projetos da instituição de ensino superior (Síveres, 2013).

Compartilhamos do pensamento de Freire (2019) que compreende que o formando, desde o princípio da sua experiência formadora, precisa-se assumir como um sujeito da produção do saber, convencido de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Nesta perspectiva de formação na extensão, o Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) polo Parintins, localizado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/Parintins) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), oportuniza aos acadêmicos(as) as vivências das atividades rítmicas e expressivas. Tendo em vista a formação fragilizada da educação básica no que se refere a dança, atividades circenses e ginásticas, refletimos empiricamente que alguns conteúdos parecem não ter significado algum para acadêmicos(as) antes de vivenciarem o programa. Alves (2016) esclarece que isso é decorrente dos temas não terem relação com a história de vida da maioria dos(as) acadêmicos(as).

A partir dessas reflexões nos inquietamos a pensar: quais as experiências vivenciadas por graduandos(as) de Educação Física de um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional?

Isto posto, destaca-se a importância em investigar sobre o processo de passagem dos acadêmicos(as) de educação física em um programa de extensão como forma de

ISSN: 2358-8829

ampliação de conhecimentos e preparação profissional. A pesquisa refere-se em buscar o quão importante foi/é para a formação de futuros profissionais de educação física em relação aos seus conhecimentos nas áreas das danças, atividades circenses e ginástica. Visto que, aprimorar seus conhecimentos educacionais enriquece e abrange ainda mais na carreira pós universidade, abrindo assim um leque de opções de conhecimentos e áreas para inserção.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Analisar experiências de acadêmicos(as) de Educação Física em um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional.

**Objetivo Específico:**

Caracterizar os(as) acadêmicos(as) de Educação Física em seus atributos demográficos e descritivos em relação a sua formação;

Investigar o conhecimento dos(as) acadêmicos(as) em relação a dança, atividades circenses e ginástica, pré e pós participação no programa de extensão;

Compreender a percepção dos(as) acadêmicos(as) a partir das experiências vivenciadas programa de extensão.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como descritiva que é o tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, baseando na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas (Liberali, 2008). A abordagem é a qualitativa que permite a busca e obtenção de dados de pessoas, lugares, processos interativos e acontece através do contato direto do(a) pesquisador(a) com aquilo que está sendo estudado, sendo que o resultado partirá da perspectiva dos(as) participantes da pesquisa, no caso desta pesquisa, (as) acadêmicos(as) (Paschoarelli; Medola; Bonfim, 2015).

Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e aprovado com o número de protocolo 79888424.3.0000.5020. Participaram da pesquisa 8 acadêmicos de Educação Física que atuam/atuaram no Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) polo Parintins. Após a aprovação do CEP, os acadêmicos foram convidados a participar

ISSN: 2358-8829

da pesquisa, e após o aceite, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) e posteriormente foram entrevistados.

Escolhemos a entrevista por entendermos que é um instrumento de pesquisa que nos permite ter maior interação com os participantes do estudo proporcionando informações necessárias ao estudo, havendo uma reciprocidade eficiente entre quem pergunta e quem responde (Marconi; Lakatos, 2010). As entrevistas foram realizadas presencialmente, respeitando todos os protocolos sanitários. Como critério de elegibilidade utilizamos para inclusão: acadêmicos que participam ou participaram do Prodagin polo Parintins (2022/2023); que tenham atuado por mais de três meses no programa. E como exclusão: os que desistiram de participar da pesquisa ou faltaram duas tentativas de coleta de dados (entrevista). Compreendendo que toda pesquisa com seres humanos envolve risco, neste caso podendo ocorrer algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas experiências a respeito da participação no programa, os pesquisadores fizeram o possível para deixar os entrevistados a vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo e garantindo que as informações não foram utilizadas para fins fora da pesquisa, respeitando todos os itens da Resolução CNS nº. 466 de 2012.

Quanto aos benefícios, os resultados poderão contribuir para o conhecimento sobre as experiências vivenciadas por graduandos(as) de Educação Física de um Programa de extensão diante do processo de formação profissional, como possibilidade de divulgação e ampliação da prática.

Para a análise dos dados utilizamos a técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de acordo com Moreira, Simões e Porto (2005) essa técnica segue três momentos importantes, que são: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação. 1. Relato ingênuo – Aplicação da entrevista sobre o tema buscando-se o entendimento do discurso dos participantes, que foi obtido através da aplicação de três questões geradoras a respeito do assunto: - Qual o seu conhecimento sobre dança, atividades circenses e ginástica, antes e depois de participar do Prodagin? - Conte-nos sobre sua experiência no Prodagin, destacando atuação em turmas e grupo de estudos; - Qual sua percepção sobre sua participação em um programa de extensão? 2. Identificação das atitudes – de posse do relato, foi realizada uma leitura exaustiva das entrevistas visando não perder de vista o sentido geral do discurso do pesquisado. Foram selecionadas as unidades mais significativas dos discursos dos entrevistados, procurando criar indicadores e,

posteriormente, categorias que possam servir de referencial para a interpretação.3. Interpretação – a partir do quadro geral das ideias, de cada indivíduo, montado e caracterizado pela identificação das unidades de significados, é feita a análise interpretativa do fenômeno buscando compreendê-lo em sua essência.

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 8 (oito) acadêmicos(as) que atuam/atuaram como monitores do Prodagin polo Parintins do curso de Educação Física no período de 2022 a 2023, com idade entre 18 e 31 anos, com tempo de atuação de 3 meses a 2 anos, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino de períodos distintos na graduação. Os participantes foram identificados com termos utilizados por Paulo Freire em suas obras para deixar o trabalho mais dinâmico e poético, conforme os dados descritos no quadro 1.

Quadro 1: Descrições dos participantes.

| Participante | Sexo | Faixa Etária | Período | Tempo de Atuação | Renda Mensal Individual |
|---|---|---|---|---|---|
| Ser iluminado | M | 21 | 4° | Entre 1 a 2 anos | Até R$ 1.212,00 |
| Autonomia | M | 23 | Desperiodizado/a | Entre 6 meses a 1 ano | Até R$ 1.212,00 |
| Produtor do Saber | M | 21 | 6° | Entre 1 a 2 anos | Até R$ 1.212,00 |
| Um ato de amor | M | 18 | 2° | Entre 6 meses a 1 ano | Até R$ 500,00 |
| Prática da Liberdade | M | 21 | 7° | Entre 3 a 6 meses | Até R$ 2.212,00 |
| Bondade | F | 21 | 6° | Entre 1 a 2 anos | Até R$ 1.212,00 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Utopia | M | 31 | 7° | Entre 6 meses a 1 ano | Até R$ 1.212,00 |
| Esperança | F | 30 | 7° | Entre 6 meses a 1 ano | Até R$ 1.212,00 |

A partir das entrevistas realizadas foi possível entender sobre os conhecimentos dos participantes em relação a dança, atividades circenses e ginástica antes e após passarem pelo programa de extensão, com isso foi possível elencar as seguintes categorias que dão luz ao presente estudo.

Quadro 2. Categorização.

| **Categoria** | **Autonomia** | **Produtor do Saber** | **Bondade** | **Ser Iluminado** | **Utopia** | **Esperança** | **Prática da Liberdade** | **Um Ato de Amor** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Conhecimento limitado antes da participação no programa | **X** | **X** | **X** | | | | | |
| Contato (in)direto com a dança, atividades circenses e ginástica | | | | **X** | **X** | | | |
| Formação profissional, identificação e valorização cultural | **X** | | | | | **X** | | |
| As bonitezas no processo de formação | | | **X** | | **X** | | **X** | **X** |

Fonte: Os pesquisadores.

Essas categorias surgiram após a análise de dados, a partir das entrevistas dos participantes, realizada pelos pesquisadores, onde identificaram maior ênfase nas falas dos entrevistados nesses seguimentos. A partir disso foi possível organizar as ideias de acordo com as entrevistas fazendo link com a literatura de forma singela e compreensiva. A seguir daremos início às categorias para melhor compreensão do estudo.

ISSN: 2358-8829

## 1. Conhecimento limitado antes da participação no programa

Gadotti (2017) entende que a Universidade brasileira nasceu, tardiamente, na primeira metade do século XX e foi só a partir dos anos 1950 e 1960 que ela despertou para o seu compromisso social, muito por influência dos movimentos sociais, particularmente, com a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com seu projeto UNE Volante, que previa uma mobilização nacional a partir de caravanas e destaque-se, nesse período, o trabalho de Paulo Freire, criando o Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife e desde então a extensão nas universidades brasileiras não pararam .

Compreende-se que a universidade tem o papel de construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos dos cidadãos que por ela passam. A universidade é um local onde conhecimentos são compartilhados e Paulo Freire em sua ideia de educação aponta que a educação é um ato de conhecimento que dá sentido à vida, desta forma, a universidade deve oferecer espaço para que o conhecimento faça sentido para o educando para aprender aquilo que é significativo para ele, de outro modo tudo o que se aprende por obrigação acaba sendo esquecido facilmente por não haver o prazer em aprender aquilo (Almeida, 2015).

Na extensão universitária, dentro de um programa extensionista, por exemplo, pode se compartilhar do pensamento de Freire no que se refere a conquistar a autonomia e ter prazer em aprender tudo o que um programa tenha a oferecer e venha fazer sentido na vida dos acadêmicos/as de forma prazerosa. Nogueira (2018) aborda que a partir do princípio da visão argumentativa tendo influência marxista, Paulo Freire desenvolveu seu pensamento com ênfase na Educação Libertadora, que tem como base a ligação ser humano/sociedade ambos inacabados, a partir da vivência e da interpretação dos movimentos corporais os seres humanos produzem linguagem corporal, possibilitando os indivíduos a interagirem entre si tendo a liberdade de se comunicar e transformar através da expressão. Assim, o programa pode oferecer um espaço privilegiado para a obtenção de conhecimentos para além do ensino, visto que esse é o papel da extensão universitária, além de criar um vínculo com a sociedade e universidade é também oferecer conhecimento abrangente para aqueles que se dispõe.

ISSN: 2358-8829

Como forma de visualizar essa comunicação social e dialética, nessa categoria trouxemos o relato dos acadêmicos/as sobre seus conhecimentos antes de passarem pelo Prodagin, iniciando com o relato de "*Autonomia"*.

> ***Autonomia:*** *"Antes disso (participar de um programa de extensão) eu não conhecia a dança, muito menos a ginástica, e também pela carência dessas áreas que a gente tem na escola, na educação básica, e ele nunca foi oportunizado pra mim [...] Tipo, eu assistia às Olimpíadas lá, a ginástica artística, eu achava bonito, mas só era isso, limitado a isso não tive nada na escola sobre ginástica. E falando sobre o circo, eu nunca tinha visto nada relacionado à atividade circense, que não fosse pelos desenhos, digamos assim."*

É possível observar nas falas do/a entrevistado/a que antes da participação no programa os seus conhecimentos na área da dança, atividades circenses e ginástica eram bem limitados uma vez que não tinha contato com tais práticas em seu cotidiano bem como foram pouco vivenciadas durante a educação básica. Sobre isto, Muller (2015) salienta que é necessário proporcionar um vasto repertório de possibilidades de movimentos para educandos. As danças, atividades circenses e ginástica evidenciam um alto valor educativo na escola quando estão interligadas a promover experiências, devido a exploração da corporeidade dos escolares.

Seguindo na mesma linha de raciocínio desta categoria, trouxemos também um relato interessante do entrevistado "*Produtor do Saber"* que fala sobre sua experiência nas disciplinas de Dança e Ginástica no curso de Educação Física antes de participar do programa. Na sua visão, as disciplinas lhes proporcionaram um conhecimento prévio sobre às práticas, entretanto, a curta carga horária destinada às disciplinas resultou na pouca absorção e aprofundamento nestas áreas.

> ***Produtor do Saber:*** *"Antes de participar dessa missão, eu tive a disciplina de dança com o professor X. Isso daí já foi um conhecimento prévio para mim, eu não tive muito conhecimento assim, acerca do aprofundado das danças e tal [...] eu não tinha muito conhecimento acerca assim, por exemplo, a ginástica eu não tive muito conhecimento. [...] na disciplina teve, eu pude conhecer um pouco sobre, bem rápido também, foi um conhecimento bem, bem rapidão mesmo, sobre ginástica rítmica e ginástica artística, foi uma passagem bem rápida então não deu pra isso se aprofundar muito.* "

ISSN: 2358-8829

O pouco aprofundamento destas disciplinas pode comprometer a formação docente, encadeando uma possível fragmentação destes conteúdos quando ministrados na escola quando passarem para o âmbito escolar como atuantes na área, sendo assim o pouco contato com as práticas gímnicas, circense e de dança pode se tornar prejudicial.

Através dos dados faz-se necessário destacar a ausências dessas atividades no cotidiano do entrevistado, o qual relata que não teve contato com as práticas de dança, atividades circenses e ginástica antes da graduação. Desta forma, justificam-se o conhecimento limitado em relação a essas temáticas antes do contato com a universidade. Identificamos que as atividades de ensino na universidade possibilitaram um contato com tais práticas, entretanto faz-se necessário registrar que essas práticas são pouco vivenciadas na educação básica (Lima; Souza; Cabo Verde, 2024), desta forma, é necessário que parta do próprio acadêmico procurar inclusão nas áreas que mais lhes agrada, visto que essas disciplinas podem ter sido ministradas por docentes não familiarizados com a área como citam Corrêa, Silva e Cabo Verde (2020) que faltam especializações nos professores que ministram disciplinas de atividades rítmico-expressivas, como por exemplo a ginástica, disciplinas como esta acabam sendo direcionadas a docentes que não são atuantes de forma direta com a temática.

Com isso, Brasileiro (2008) destaca que a ginástica e a dança além de instigar um diálogo com a cultura corporal e sua linguagem, possibilita também a experimentação de suas várias expressões. A ginástica explora suas modalidades e também utiliza a presença da dança, do circo, entre outras manifestações de movimento. É necessário que se tenha uma visão da dança e da ginástica para além de elementos ou espetáculos folclóricos contemplativos.

A partir das entrevistas coletadas podemos observar um fator relevante em relação aos conhecimentos dos entrevistados antes da participação no programa de extensão. "*Bondade"* relata sobre sua experiência antes da participação no programa:

> ***Bondade: "****Eu conhecia algumas danças daqui, regional, cultural. As que a gente dançava na escola, principalmente. Atividades circenses eu não conhecia muito, né? Essa área. De ginástica, eu conhecia só o que passava na televisão, coisas leves. Eu não conhecia o que realmente é a ginástica que eu conheço hoje. "*

Seus conhecimentos eram baseados na superficialidade do cotidiano como observações televisionadaos de eventos anuais como competições de ginástica, eventos

ISSN: 2358-8829

festivos em escolas e as artes circenses estavam longe de suas realidades. Na escola o contato com essas temáticas eram poucos e de acordo com a entrevista de *"Bondade",* o único contato que teve na escola foi com a dança, não tendo a vivência em atividades circenses e ginástica.

Sendo assim, Correia; Marques e Miranda (2019), aborda que à priore, temos o conhecimento de que a escola brasileira seja ela pública e/ou privada, é construída a partir do modelo internacional de educação, obtendo a responsabilidade do modelo neoliberal, que se difere do pensamento de Freire, que aprisiona, oprime e aliena as experiências individuais de conhecimento popular. E compartilhando do mesmo pensamento, Bortoleto (2010) cita que ainda há um caminho longo para ser percorrido em relação a ginástica e as atividades circenses, para que essas atividades se tornem popular chegando a todos sem qualquer tipo de preconceito ou apenas interesse desportivo apenas, mas que seja cultural e que sua prática se torne singela e rotineira. É oportuno ressaltar que no panorama decolonial da Educação Física o corpo consciente é considerado como o início da igualdade de questionamento do mundo social, podendo ser inserido sobretudo em métodos de ensino que envolvem a educação popular (Sousa, 2021).

## 2. Contato (in)direto com a dança, atividades circenses e ginástica

Nesta categoria revelamos como a dança, ginástica e atividades circenses estavam presentes no cotidiano dos participantes antes de se inserirem no Prodagin. De acordo com o relato dos acadêmicos entrevistados, percebemos que eles já tinham a prática dessas manifestações, porém, eles não tinham o conhecimento que já praticavam as atividades circense e de ginástica, como o "*Ser Iluminado"* relata em sua entrevista.

> ***Ser iluminado: "****Na verdade, assim... Eu nunca pratiquei a dança nessa visão, entende? Era sempre mais por diversão mesmo [...] A partir do segundo ou terceiro grupo de estudo, parece que desabrochou assim e eu pude ver que aquilo que eu fazia era atividade circense e ginástica, só que eu não sabia que eu praticava [...]"*

Ao visualizarmos a literatura notamos que há estudos (Paiva, 2011; Oliveira; Mota e Neto, 2011) que revelam que promover grupo de estudos proporciona aos estudantes uma melhora no aproveitamento de conhecimentos sobre diferentes temáticas, promovendo esclarecimentos e dúvidas sobre uma área específica. O Grupo de estudos segundo Cavalcantes (2022) são de extrema relevância para discentes e docentes, visto que são espaços de formação para pesquisa, ensino e disponibiliza aos estudantes a

capacidade de lidar com situações na vida e no profissional e é uma ferramenta fundamental para a aquisição e trocas de conhecimento sobre determinados conteúdo. Neste sentido Freire (2019) reforça que este é um momento importante das bonitezas da educação, um momento para partilhar dos conhecimentos e assim trocar/criar/recriar ideias.

Assim, nos transparece que o grupo de estudos presente no programa ajudou na identificação dessas prática, através de leituras e compartilhamento de conhecimento com os colegas e professores, como entendido nos relatos. O grupo de estudos serve como uma ferramenta de identificação capaz de proporcionar melhor entendimento de suas práticas como relata "*Utopia"* em suas falas:

> ***Utopia: "****Com relação à ginástica, o contato que eu tinha era indireto, através da capoeira e através de acrobacias dentro do boi bumbá [...] Existia as acrobacias, pra gente fazer as coreografias tanto quanto pra arena, quanto pra apresentações, eventos, a gente utilizava de acrobacias e por isso que eu falo que a gente teve contato indireto, né? Então em nenhum momento chegaram pra falar, olha, a gente vai fazer movimento de ginástica. Então a partir também de artigos que a gente leu sobre aquilo, a gente verificou que dentro do boi bumbá já existia ginástica, mas de forma indireta. A gente não se dava conta de aquilo que a gente estava fazendo era movimentos gímnicos. Então, a partir do momento que a gente ingressa na universidade, tem contato com a extensão, mais especificamente com o prodagin, a gente vê que a ginástica está presente ali dentro de ambos os bois."*

Neste inteirin é possível identificar através das falas dos participantes que já existia um contato (in)direto com as práticas gímnicas, e até mesmo circense através do meio em que estavam inseridos antes da participação no programa, porém, não se tinha conhecimento que essas práticas faziam parte das atividades rítmicos-expressivas gímnicas e/ou circenses. Já com a dança, alguns participantes, destacaram que tiveram contato direto devido estarem ativos dentro de seus grupos particulares (boi-bumbá e quadrilhas).

Dentro do boi-bumbá os movimentos gímnicos e circenses são visivelmente utilizados para interpretar lendas, danças e outras cênicas coreográficas, no entanto, alguns brincantes por sua vez, não tem conhecimento dos termos técnicos ou até mesmo da base de ginástica que utilizam dentro de suas coreografias. Para confirmar isto Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto (2020) ressaltam que apesar dos brincantes de boi bumbá

executarem muitos elementos da ginástica em seus espetáculos e apresentações, muitos não possuem o conhecimento de que estão praticando a ginástica.

Gadotti (2000) também ressalta sobre a importância do saber e conhecer, onde o conhecimento é o grande recurso da humanidade, é o essencial para a sobrevivência de todos, por isso é de suma importância que ele seja disponibilizado a todos independente do meio em que está inserido. E a partir do momento em que o entrevistado "*Utopia"* adquire esse conhecimento ele se sente mais seguro em relação a essa prática, como relata na sua fala:

> ***Utopia: "****Hoje em dia eu posso dizer, como eu falei antes, a gente já fazia indiretamente as ginásticas dentro do boi bumbá, só que hoje em dia a gente aprimorou, eu tenho aprimorado. Aprimorado os meus conhecimentos sobre a ginástica, por ter tido um contato mais direto com ela. Então, eu já consigo aplicar ela dentro do boi-bumbá, como também dentro da sala de aula (nos estágios)."*

Desse modo, é notório a relevância da extensão universitária no conhecimento dos acadêmicos. Na relação pesquisa extensão, prevalece a produção de conhecimentos práticos e teóricos que podem colaborar com o desenvolvimento acadêmico, além de proporcionarem benefícios à sociedade. (Santos et al., 2016). Silva (2020) reforça que as ações de extensão fazem parte do tripé universitário junto ao ensino e à pesquisa.

### 3. Formação profissional, identificação e valorização cultural

Nesta categoria identificamos que o programa possibilita a integração cultural e sua valorização. Pois, mesmo morando em uma cidade conhecida como a capital do folclore, Parintins-AM, a cultura popular não está presente na vida de todos os/as acadêmicos/as. E para promover a identificação e valorização cultural, os participantes relataram que dentro do programa estabeleceu-se uma filosofia de valorização cultural, onde segundo eles há a necessidade de se aprender mais sobre a cultura em que estão inseridos e prega-la para a sociedade de forma educativa se assim for da vontade de cada um, frisando sempre na "apropriação" da cultura local.

De acordo com Santos (2019) a cultura em si tem seus significados com um entendimento abrangente por meio de estudos e pesquisas que provocam uma discussão crítica a cerca de uma formação social no processo de civilização. Cultura é a unificação de uma sociedade fluente no que diz respeito a ética a moral, visando o desenvolvimento comunicacional compartilhada através de diálogos, tradições e vivência. Com o

depoimento de *"Autonomia",* podemos identificar claramente em sua entrevista quando se fala de valorização cultural do meio em que está inserido.

> ***Autonomia:*** *Aqui no programa eu também pude ter consciência da valorização cultural. E aí eu cheguei aqui, uma pessoa que não ligava muito para coisas culturais, por mais que me mostrasse interessado em algumas culturas, mas outras eu meio que ignorava, porque eu via que aquilo já não me chamava atenção. Mas aí eu fui pesquisar [...] E aí, hoje em dia, eu já me considero uma pessoa bem mais consciente em relação à cultura, essa valorização, e essa repressão pra outras pessoas do que eu aprendi, essa valorização cultural.*

O contato com a cultura local na educação básica é essencial para a apropriação e valorização desta arte, entretanto, podemos identificar na fala do participante "*Esperança"* que a valorização cultural tão pouco está presente na educação básica para escolares como é citado, isso lhe gera uma inquietação, visto que o contexto regional está presente nas escolas e no currículo da Educação Física como aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

> ***Esperança:*** *E aí eu volto a correlacionar essa formação juntando com o boi bumbá, no qual é uma coisa que é diretamente ligada ao nosso aqui, da nossa região, da nossa cultura, e os professores poucos aplicam a mesma, então de forma, esqueci a palavra agora, eu me tornei ser uma pessoa mais crítica em relação a isso. Ser crítico enquanto tentar também transformar dentro do ambiente escolar.*

E falando em educação, Rocha e Silva (2020), ressalta que a educação como prática libertadora encontra-se nesse estado reformador enquanto instrução estabelecida por ações contextualizadas progenitora de criatividade enérgica, tornando possível a identificação de seus interesses pessoais, mais do que impor os do/a professor/a, caracterizando-se como uma pedagogia centrada no ser pessoa, terminantemente o oposto a condutas persuasivas e opressoras. Vale ressaltar que o Referencial Curricular Amazonense (RCA) também cita sobre as danças, jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional do Amazonas, promovendo movimentos culturais expressados através do movimento corporal. (Amazonas, 2019).

Santos (2019) ainda reforça sobre a importância de conhecer e entender na educação básica os aspectos culturais do cotidiano da região como forma de obter um olhar mais crítico e até mesmo sensível em cada escolar, para a compreensão cultural de modo

ISSN: 2358-8829

construtivo. Desta forma a valorização cultural não se dá apenas no contexto profissional como também pessoal dos entrevistados.

Como citado anteriormente, no grupo de estudos dentro do programa, à priore era voltado para estudos da cultura local com a intenção de saber mais sobre e para sua valorização, para o conhecimento na imensa riqueza que é a cultura parintinense, que não deve estar presente somente nos períodos de festividades ou ocasiões contemplativas, mas deve estar presente também na universidade e nas escolas de forma precursora e educativa. Nesta categoria busca-se a intencionalidade e frisa sobre o conhecimento gerar valorização, não tem como gostar e valorizar algo onde não se tem conhecimento sobre, a partir do momento em que tem conhecimento a valorização se torna consequência.

## 4. As bonitezas no processo de formação

As bonitezas no processo de formação contribuem para a ampliação dos conhecimentos bem como para um pensamento mais crítico em relação as experiências vividas na graduação. Nesta categoria podemos verificar a questão profissional dos acadêmicos/as de Educação Física, onde os mesmos se instigam a serem futuros profissionais diferenciados no mercado de trabalho e também na vida daqueles que irão passar por eles/as.

Gadotti (2003) salienta que ser professor hoje é muito mais do que simplesmente viver, é viver com consciência e sensibilidade diante do tempo, pois não podemos imaginar um futuro sem profissionais, educadores, pessoas que provocam o pensar, os futuros educadores numa visão emancipadora a conhecimento, informação e criticidade que também formam futuros pensantes críticos. Diante disso, conseguimos identificar na fala dos nossos entrevistados sobre as bonitezas no processo de formação deles/as. Bonitezas que vão muito além do simples fato de exercer um cargo como educador, mas que pregue a palavra da moralidade para seus educandos e que no cotidiano as bonitezas estejam presentes rotineiramente em suas vidas fora do âmbito educacional. Na fala de três entrevistados podemos identificar que essa boniteza se faz presente quando os próprios falam em partilha.

> **Ser iluminado:** *agora eu tenho esse conhecimento (do que está praticando), eu posso passar pra quem é igual eu, tem a prática, mas não sabe o que está*

> *praticando a atividade circense e ginástica. A partir do momento que eu tenho esse conhecimento, eu posso repassar pra eles.*
>
> ***Prática da liberdade:*** *Quando a gente pesquisa um conteúdo e sabe falar, sabe se posicionar diante daquele conteúdo, a gente se torna uma pessoa mais crítica. Tem um domínio maior. Toda a pesquisa que a gente faz, todo o conhecimento que a gente tem nos torna pessoas mais autônomas, mais críticas, relacionadas a aquele assunto e com isso posso até compartilhar com os meus colegas que não sabem e também com os alunos no estágio.*
>
> ***Bondade:*** *[...] acredito que essa filosofia (freriana) está muito presente no meu cotidiano, porque eu, a partir do que eu já conheço sobre o assunto, eu consegui me tornar um ser mais crítico, eu consegui indagar e colocar minha opinião, acredito que eu tenho que receber e compartilhar essa questão.*

É importante ressaltar que a criticidade está muito presente no diálogo dos entrevistados, no ato de ensinar, pesquisar e saber, como cita o próprio Freire (2019) que não há ensino sem pesquisa e vice-versa, pois um se encontra no outro no ato de ensinar e continua aprendendo através das pesquisas. Os/as entrevistados/as conseguem identificar que o conhecimento que eles/as têm hoje os tornam seres mais críticos e pensantes e a partir disso trouxemos o diálogo do entrevistado "*Utopia",* que compartilham do mesmo pensamento:

> ***Utopia:*** *Como o próprio Paulo Feire ele vai contra aquele sistema de educação bancária onde eles depositam tudo de conhecimento, mas tem que entrar em consenso onde o aluno, onde ele consiga fazer aquilo de uma maneira autônoma mas como a gente pode fazer essa relação com o tecido e com a ginástica, a gente tem que deixar ele conseguir de uma maneira totalmente natural pra ele, então ele tem que ser autônomo, ele tem que ser democrático.*

O ato de educar deve ser cheio de sentido, com trocas que favoreçam a construção dos conhecimentos e possibilitem a leitura do contexto em que se está inserido, neste sentido o ato de educar não é simplesmente transferir conhecimento para uma outra pessoa, isso seria reprodução mecanizada e Freire (2001) fala sobre isso em sua obra Carta de Paulo Freire aos Professores.

> "Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do

> ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (Freire, 2001, p. 264)".

Para "*Um Ato de Amor",* a criticidade está mais presente em seu cotidiano a partir do momento em que o/a mesmo/a adentra o programa e começa a ter contato direto com seus educandos e se permite dialogar com os mesmos.

> ***Um ato de Amor:*** *E os alunos aqui do programa me ajudaram a fazer isso, aí eu senti muito seguro quando soube ouvir eles e contar o relato deles, o que eles pensam de mim e o que eu posso ajudar para melhorar no meu cotidiano com eles.*

Para Gadott (2000) a educação é um ato de diálogo, intuitivo, imaginativo e afetivo onde compartilhando do pensamento de Paulo Freire que ele reconhece que pensar e conhecer está interligado a relação com o outro, pois precisa de expressão e comunicação. Não é um ato solitário, é comunitário. A extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos (Síveres, 2013).

**Reflexões das concepções dos entrevistados**

A extensão que faz parte da tríade universitária possui um papel fundamental do processo de formação acadêmica, tendo em vista a sua amplitude em disponibilizar de mais conhecimentos para os acadêmicos/as para além do ensino. No presente estudo foram pautados concepções acerca das bonitezas de um programa de extensão, tendo em vista os benefícios ou não de um programa de extensão na formação profissional de futuros professores de Educação física e em suma, observa-se que o programa de extensão Prodagin acarretou grandes e importantes conhecimentos na formação de acadêmicos/as

ISSN: 2358-8829

durante suas passagens dentro do programa através de partilha de conhecimento entre os/as acadêmicos/as e dentro do grupo de estudos do programa.

E dessa forma a extensão contribui de forma direta no que se diz caráter inovador como ressalta Nunes (2011) a universidade é uma instituição social com mais de quinhentos anos de história, que desde sua origem possui um caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante dos avanços inestimáveis da sociedade, é fundamental que se resgate a função primordial das universidades, seu caráter civilizatório, promotor de valor esculturais, morais e intelectuais.

Oliveira (2015) discorre que de um outro ponto de vista a extensão universitária possibilita uma relevância social indispensável, onde se desenvolve por meio de princípios que ultrapassam a ideia de serviço prestado como era idealizada à priore. Desta forma vemos que a extensão universitária vai muito além de serviços, a extensão é lugar de partilhar conhecimentos e/ou aprofundar-se mais acerca de conteúdos que lhes são disponibilizados.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção que a extensão tem relação com a comunidade em geral, colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela e a partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula, esse é o conceito básico de extensão. (Rodrigues, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz uma reflexão sobre a importância da extensão universitária e suas bonitezas, dialogando com Paulo Freire. Relatos mostram a importância da extensão universitária na vida de acadêmicos/as do curso de Educação Física e vem fazendo a diferença desde a sua existência a mais de 500 anos. Esta pesquisa realizada no âmbito universitário de uma ilha chamada Parintins que carrega consigo uma vasta

identidade cultural também se faz presente as bonitezas apontado por Freire no processo de formação desses futuros docentes.

É importante relatar que a terminologia utilizada por Paulo Freire que serve como um dos termos no título desta pesquisa, a Boniteza, palavra essa de entonação forte, causou impacto nos entrevistados, em virtude do desconhecimento do termo e seu significado. Boniteza esta que está muito presente nos programas de extensão do ICSEZ e em especial no PRODAGIN onde a pesquisa foi inteiramente realizada através de uma entrevista semiestruturada, onde os acadêmicos/as relataram suas experiências antes e após passarem pelo programa.

A maioria não tinha a prática ou não tinham conhecimento que estavam praticando atividades rítmicas-expressivas, e a partir disso surge uma inquietação, quantas pessoas praticam atividades circenses, ginástica e dança e não sabem o que estão praticando? A prática faz jus a teoria? Essas práticas são acessíveis de conhecimento prático e teórico? Quanto ao profissionalismo desses acadêmicos pode-se entender que serão profissionais diferenciados com alguns conhecimentos a mais que irão enriquecer seus trabalhos, pois a extensão disponibiliza de troca de conhecimentos, aprendizados maiores para além do ensino que de certa forma irá somar com o ensino na atuação profissional. Através dos conhecimentos obtidos passam a ser inquietos e críticos.

Ademais, destacamos a importância de um programa de extensão na formação profissional de acadêmicos/as de Educação Física em relação a expansão de conhecimentos na área de atuação como futuros profissionais e atuantes. O Prodagin vem de forma notória agregando nos conhecimentos desses acadêmicos/as e na universidade, trazendo esse contato direto da extensão com a comunidade externa e preparando essas pessoas para o futuro profissional. A tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), uma boniteza educacional, faz-se necessária e diferencia pessoas que nela se permitam mergulhar.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Paulo Freire, Bonitezas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. de. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. Diversité Recherches et Terrains, n. 7, 2015.

ALVES, F. S. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física. Movimento, v. 22, n. 1, p. 75–88, 2016. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.56369. Acesso em: 30 abr. 2023.

AMAZONAS. Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental I. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: FREITAS, A.; GAIO, R.; FREITAS, J. (org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2010. p. 139–151.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições, v. 19, p. 195–207, 2008
.
CARVALHO, F. G. B.; SÍVERES, L. Dinâmica motivacional no processo de aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, B. G. M. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de Pedagogia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Realize, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019125452.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do Folclore Brasileiro. Salvador: CNF, 1995. Disponível em: https://docero.com.br/doc/evcv1xx. Acesso em: 24 ago. 2021.

CORRÊA, L. da S.; CABO VERDE, E. J. S. R.; CARBINATTO, M. V. O Festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos. Corpoconsciência, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 95–107, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9797. Acesso em: 5 jul. 2024.

CORRÊA, L. da S.; SILVA, C. e S.; CABO VERDE, E. J. S. R. Ginástica na universidade: atuação de professores na pesquisa, ensino e extensão no Amazonas. v. 9, n. 12, p. 9, 2020.

CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G.; MIRANDA, M. L. de J. Educação Física escolar ancorada na gênese ideológica da educação popular: um caminho para conscientização dos esfarrapados e esfarrapadas do mundo. In: CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G.; MIRANDA, M. L. de J. Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. v. 38.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020.

DE SOUSA, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 701–716, jul./set. 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53073. Acesso em: 24 ago. 2022.

EQUIPE BNL. Coleção repensando a Educação Física: da educação infantil ao ensino fundamental. Módulo 3. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. 2000.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1–18, 2017.
LIBERALI, R. Metodologia científica prática: um "saber fazer" competente da saúde à educação. 2. ed. Florianópolis: PostMix, 2008.

LIMA, S. F. S.; SILVA, T. de S.; CABO VERDE, E. J. S. R. A percepção dos professores de Educação Física de Parintins sobre a ginástica para todos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAM, 32., 2023, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2023. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/xxxii-congresso-de-iniciacao-cientifica-380957/780202-A-PERCEPCAO-DOS-PROFESSORES-DE-EDUCACAO-FISICA-DE-PARINTINS-SOBRE-A-GINASTICA-PARA-TODOS. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, R. E. M.; DIAS, J.; MARTINS FILHO, L. J. O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 243–254, 2016. DOI: https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n2a2893. Acesso em: 30 abr. 2023.

MELLER, V. A.; ARAÚJO, L. C. G. de; SILVEIRA, R. E. Atividades circenses na Educação Física escolar. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 3, n. 2, ed. especial, 2015.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269–280, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006. Acesso em: 30 abr. 2023.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 13, n. 4, p. 107–114, 2005.

NOGUEIRA, V. A. et al. Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. Movimento, v. 24, p. 1265–1280, out. 2018.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119–133, 2011.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Revista Ciência em Extensão, v. 11, n. 3, p. 8–27, 2015.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagens científicas: estudos de caso na subárea do design ergonômico. Revista de Design, Tecnologia e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 65–78, 2015.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais – UNIT – Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013.

SANTOS, A. R. A. dos. Boi-Bumbá de Parintins: a valorização da cultura popular amazônica através do ensino e aprendizagem em escolas da cidade de Manaus/AM. 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. (org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. p. 19–31.

SOUSA, C. A.; COSTA, T. B.; EHRENBERG, M. C. Educação Física decolonial: análise, desafios e perspectivas em Paulo Freire e Frantz Fanon. Educação, p. e112/1–27, 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOLEDO, E. O folclore na escola: um esquecido, porém precioso, conteúdo da Educação Física. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (org.). Educação Física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.